

Desperdício no combate à dengue

Rafania Almeida

Funcionários da Secretaria de Saúde denunciaram o mau uso do dinheiro público no programa de Combate à Dengue ao Ministério Público Federal. Na tarde de ontem, o procurador da República, Peterson de Paula Pereira, constatou que que mais de 6 mil tampas de caixa d'água estão apodrecendo em depósitos da Fundação Nacional de Saúde e da Secretaria de Saúde do DF. O material deveria ter sido entregue às populações carentes quatro anos atrás, ainda na administração do ex-governador Joaquim Roriz (PMDB), eleito senador pelo DF.

O procurador constatou que 40 veículos novos que deveriam ser utilizados pelos agentes da Vigilância Epidemiológica do DF estão suca-

teados. Os carros, estacionados no pátio dos transportes da Secretaria de Saúde, se transformaram em criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença, pelo acúmulo de água no assoalho.

O procurador Peterson de Paulo disse que será apurada a denúncia de que os agentes de saúde estavam sendo obrigados a assinar documentos garantindo que áreas de maior incidência do mosquito tinha recebido tratamento no combate da doença, quando na verdade sequer foram visitadas.

— É um crime de falsidade contra a saúde e deveremos mover uma ação judicial de mau uso de dinheiro e improbidade administrativa contra a Secretaria de Saúde do DF — disse Peterson de Paula.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Servidores Pú-



Carros comprados no governo passado viraram criadouros

blicos do DF (Sindsep), Carlos Henrique Bessa, os problemas começaram quando os trabalhadores saíram da administração da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e foram

para a Secretaria de Saúde. Depois da mudança, houve falta de material para o programa de Combate à Dengue. São 500 agentes da Funasa e 500 da Secretaria.

— O larvicida usado para acabar com as larvas do mosquito, há um ano, estava vencido. Pela falta de luvas e máscaras, funcionários ficaram intoxicados e um morreu. Eles retiraram o remédio e nos obrigaram a mentir, dizendo que o larvicida havia sido utilizado nas residências — afirmou Bessa.

Para o procurador, a vitória comprovou que a falta de vontade política tornou o combate da doença pouco eficaz no DF. Ele teme que a incidência da dengue no DF se agrave devido às irregularidades.

— Não adianta dizer que o ruim é o mosquito. O governo conseguiu transferir a sede tão rapidamente para Taguatinga. Por que não tomar medidas necessárias para dinamizar o combate da doença e utilizar melhor os recursos públicos? — questionou o procurador.

■ De 109 carros, só 49 funcionam

O subsecretário de Saúde, Eduardo Pinheiro Guerra, respondeu à denúncia dizendo que as tampas de caixa d'água são responsabilidade da Funasa. De acordo com Guerra, as tampas não se ajustam aos modelos de caixa utilizados do DF.

— A Diretoria de Vigilância Ambiental informou que as tampas foram compradas pela Funasa e a distribuição deveria ser feita por ela. Não temos responsabilidade sobre essa questão — disse o subsecretário.

Quanto aos carros, Guerra disse que, ao todo, são 109 veículos utilizados no programa de Combate à Dengue. Apenas 49 automóveis e quatro motos estão em condições de uso. O restante, 39 carros e 17 motocicletas, está sucateado.

— Não sabemos porque estes veículos estão há tanto tempo parados esperando por reparos. Fico impressionado com a falta de agilidade do setor responsável pelo conserto. Vamos apurar essa demanda — afirmou Guerra.

O subsecretário garantiu que pedirá mais rapidez no conserto dos veículos. Segundo ele, 77 carros seriam suficientes para o programa de combate à doença.

Pelo menos 75 veículos estão parados esperando por reparos no pátio da Secretaria de Saúde, entre eles ambulâncias, Kombis, caminhonetes, ônibus e caminhões que seriam utilizados pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica e pelo Programa Saúde da Família. Cerca de 35 deverão ir a leilão.